

AVALIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM VÍDEO PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

*Danielle Patricia Galdino*¹
*Luis Paulo Leopoldo Mercado*²

Resumo

O artigo apresenta a pertinência do material didático em vídeo do módulo introdutório dos cursos de Especialização *Lato Sensu* em Gestão Pública (EGP), ofertados pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), por meio do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP). Investiga o material didático em vídeo dos cursos sob a ótica dos estudantes; averiguar a adequação desses materiais ao estudante da modalidade de educação à distância (EaD), além de verificar a conformidade do conteúdo didático com os objetivos propostos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Os sujeitos pesquisados foram os estudantes da turma de 2012/2013 que cursaram a pós-graduação *Lato Sensu* EGP ofertada pelo PNAP/UFAL. A metodologia utilizada na coleta de dados envolveu o uso de questionário, tomando como referência as categorias definidas com base no referencial teórico e no estudo documental dos Referenciais de Qualidade para EaD - RQEAD (BRASIL, 2007) e os indicadores de avaliação de material didático audiovisual para EaD, propostos

1 Divisão de Convênios da Universidade Federal de Alagoas.

2 Universidade Federal de Alagoas.

por Pimentel et. al. (2010). Além do questionário, foi feita a análise dos materiais didáticos disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle e CD/DVD's dos cursos. Os resultados indicam que é necessário uma revisão no domínio físico e comunicacional de parte significativa dos materiais em vídeos do PNAP/UFAL.

Palavras-chave: EAD; Material Didático; Videoaula; PNAP

1. INTRODUÇÃO

Abordar o crescimento na procura por cursos superiores ofertados na modalidade EaD remete às questões de pertinência, expondo também as competências docentes e o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) para a produção de material didático em vídeo adequado ao aprendizado do estudante da EaD, expondo sobre a produção de videoaulas para essa modalidade de ensino.

Os cursos ofertados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) apresentam uma metodologia de produção e avaliação de materiais didáticos baseada em processos que podem colaborar para a melhoria de suas propostas a partir da concepção pedagógica e do *design* educacional que envolve ações de concepção, elaboração e edição dos mesmos, com o escopo de proporcionar ao estudante uma aprendizagem significativa.

O PNAP, Programa que contempla a oferta de cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* por meio do Sistema UAB, visa, especificamente: (i) capacitar quadros de gestores para atuar na administração de macro (governo) e micro (unidades organizacionais) sistemas públicos; (ii) contribuir para a melhoria das atividades desempenhadas pelo Estado brasileiro; (iii) formar quadros de gestores públicos que desenvolvam visão estratégica dos negócios públicos a partir

do estudo sistemático e aprofundado da realidade do governo e de suas unidades administrativas. (UFAL, 2009).

O PNAP oferta os cursos de Bacharelado em Administração Pública, Especialização em Gestão Pública, em Gestão Pública Municipal e em Gestão de Saúde, além do Mestrado em Rede em Administração Pública na modalidade à distância, sendo os cursos de pós-graduação *lato sensu* desenvolvidos pelas instituições públicas de ensino superior (IPES) em parceria com a CAPES, ENAP, MEC e Ministério da Saúde. (SISUAB/CAPES, 2015). Este artigo focará os cursos de pós-graduação *lato sensu* da UFAL, cujo público-alvo restringe-se aos portadores de diploma de curso superior que exercem atividades em órgãos públicos ou do terceiro setor ou que tenham pretensão de exercer função pública.

O material didático ocupa um espaço singular no processo de ensino aprendizagem, pois é um dos “principais agentes promotores da gestação da autonomia do aluno” (COSTA e MOTTA FILHO, 2009, p. 73), exercendo a função de objeto de mediação pedagógica no contexto educacional. Para Figueiredo e Teixeira (2009, p. 4) o material didático constitui uma das grandes preocupações acerca da garantia da autoaprendizagem e motivação nos processos de EaD, “um dos principais alicerces de qualquer proposta da educação de qualidade nesta modalidade”.

Na UFAL, os cursos do PNAP adotam as videoaulas como material complementar ao material impresso (livro), para suprir a ausência física do professor. As coordenações dos cursos de EGP/PNAP/UFAL optaram por fazer uso das videoaulas, pois estas além de trabalhar os conteúdos dos livros-texto e materiais complementares de forma diferenciada e contextualizada, permitem uma aproximação maior com estudante e estimulava o diálogo e discussões nas interfaces de aprendizagem do AVA. Também ajudam a reduzir as idas e vindas de docentes e estudantes aos polos de apoio presencial, uma vez que disponibiliza aos mesmos o conteúdo e informações em formato digital.

Neste artigo evidenciaremos a percepção dos estudantes da relevância do material didático em vídeo disponibilizado pelo curso, assim como a significância deste no processo de construção do saber. Faremos um recorte para tratar das videoaulas das disciplinas ofertadas no Módulo Introdutório do curso de EGP/PNAP/UFAL. Verificaremos como os materiais didáticos, em particular as videoaulas, se atendem às necessidades dos estudantes EaD e se auxiliam na construção desafiadora e autônoma do conhecimento.

2. MATERIAL DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Na EaD, as “aulas” estão organizadas no AVA, espaço pedagógico no qual se desenvolve habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatíveis com a proposta e contexto socioeconômico do público alvo. Nesse espaço ocorre o maior número de atividades e interações relacionadas à aprendizagem do estudante e no qual estão disponibilizados os materiais didáticos do curso.

Para Belisário (2003), a produção de material didático é uma das preocupações mais relevantes no desenvolvimento de programas e cursos de EaD. Na produção de material didático audiovisual, existe uma tendência das instituições de ensino superior (IES) em reproduzir o modelo tradicional de aula expositiva no ambiente audiovisual. Essa tendência pode justificar-se pela dificuldade de transição enfrentada por docentes. Gerbase (2006) ressalta que os docentes da EaD estão enfrentando um processo de migração de uma linguagem bem conhecida – a sala de aula presencial – para outra linguagem, da qual sempre foram espectadores e não protagonistas – a audiovisual.

A proposta de videoaulas pode ajudar o estudante a romper a barreira do abstrato, levando-o ao contato com o real e a uma aprendizagem mais rica e significativa. Entretanto,

nesse caminho está o docente tradicional que se vê obrigado a lidar com um novo ambiente, o audiovisual.

O material didático é um dos principais responsáveis por gerar e assegurar o sucesso da aprendizagem na EaD. É um importante mediador das interações dos estudantes com o conteúdo. “Peça-chave” (BORGES et. al., 2012) para a concepção de cursos e programas ofertados nessa modalidade de ensino por promover a conexão dialógica entre a tríade docente, tutor e estudante. É um recurso articulador da facilitação do processo de ensino e aprendizagem, além de ser o diferencial de uma proposta pedagógica como promotor da apropriação do conhecimento. Também é o produto para o qual convergem e a partir do qual se articulam os recursos, os meios, docentes, tutores e estudantes, elementos característicos do sistema de EaD.

A elaboração do material didático para EaD atende a diferentes lógicas de concepção, produção, linguagem, estudo e controle de tempo, objetivando proporcionar aos estudantes uma educação de qualidade desenvolvendo habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatíveis com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo.

Uma das características que precisa ser considerada na elaboração dos materiais didáticos é a de proporcionar aos estudantes a relação prática-teoria, procurando aproximá-los da sua realidade concreta e a autoavaliação. Na EaD existem diversas formas para apresentar o material didático, como impressos, CD/DVD, AVA, videoconferência, rádio, TV, correspondências, videoaula, programas radiofônicos, objetos virtuais de aprendizagem, webconferência e outros.

Os referenciais para elaboração de material didático (BRASIL, 2007b) orientam para a concepção de um material organizado e apresentado em diversos suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados através de diferentes meios de comunicação. O material audiovisual ganha destaque pelo seu modo de comunicação (ROQUE

et.al., 2009). Chaile (2012) demonstra que docentes capacitados para desenvolver, adotar e incorporar esse tipo de material aprimoram seu ensino e otimizam a aprendizagem. Para Mercado e Freitas (2013, p. 539) essa motivação se deve ao fato do material audiovisual permitir “explorar imagem e som estimulando os estudantes a vivenciar relações, processos, conceitos e princípios”, visando assim, promover a contextualização, fazer simulações, apresentar exemplos que facilitem a transposição dos conteúdos teóricos para a realidade do mesmo.

As videoaulas, apesar de não permitir a interação síncrona entre docentes e estudantes, representam um importante recurso pedagógico utilizado para ilustrar, reforçar, complementar e auxiliar na absorção do conteúdo do curso. São recursos que visam, além de facilitar a compreensão dos conteúdos didáticos, fortalecer as relações entre docentes e estudantes, oportunizando a estes a representação visual e sonora de uma aula ministrada por um docente, de demonstração de técnica ou de depoimento de profissional da área em estudo.

3. PRODUÇÃO DE VIDEOAULAS NA EAD

São inúmeros os recursos e ferramentas utilizados pelas IES que ofertam EaD com o objetivo de tornar o processo educativo ainda mais interessante e eficaz. Dentre os diversos recursos adotados, as videoaulas são as ferramentas educacionais que fazem uso de recursos e linguagem audiovisual para complementar as diferentes formas de ensinar e aprender nessa modalidade de ensino.

Do mesmo modo acontece com os materiais didáticos em vídeo, que adaptam, com objetivos educativos, a linguagem audiovisual herdada da televisão e do cinema para suas próprias particularidades. As videoaulas possuem características que se assemelham e se diferenciam da aula presencial e a principal semelhança está relacionada à sua funcionalidade: construir

conhecimento. Dentre as diferenças, destaca-se sua natureza: assíncrona.

A videoaula é um recurso multimidiático que proporciona a comunicação "cara a cara" entre grupos e pessoas situados em lugares geograficamente diferentes. Para Hack (2007), uma das maiores vantagens do vídeo como material didático é a possibilidade de criar uma relação mais próxima entre docentes e estudantes, pois a comunicação flui melhor com quem se conhece visualmente. As videoaulas são aulas produzidas em estúdio e vistas pelos estudantes, individualmente ou reunidos em salas, com o acompanhamento de um professor tutor ou não. Para Moran (2009), a videoaula pode ser utilizada de duas formas: semipresencial ou online. Para o autor, o modelo mais usual é o semipresencial, no qual o estudante comparece presencialmente na sala uma ou várias vezes por semana e um tutor, sob a orientação do docente, supervisiona a exibição do vídeo, as atividades e responde as dúvidas relacionadas ao conteúdo da disciplina. No modelo online os estudantes acessam as videoaulas via internet ou recebem por cd/dvd, assistem as mesmas em tempo e local desejado, leem o material impresso, fazem as atividades e as enviam a um tutor online por meio do AVA.

Para Rangel (2005, p.28) o predomínio da linguagem audiovisual na contemporaneidade se dá pelo "papel intelectual e afetivo que imagens e sons desempenham, em nossa cultura, na formação de atitudes e opiniões". Para o autor, trabalhar simultaneamente vídeos e materiais didáticos tradicionais, como os livros, por exemplo, confere mais "autenticidade cultural" ao processo de aprendizagem. Os sujeitos envolvidos nesse processo têm familiaridade com as mídias de áudio e vídeo, estão submersos nessa cultura audiovisual, o que favorece sua utilização.

Segundo Aretio (1996) *apud* Hack (2007), para produzir videoaulas é necessário compreender os elementos que compõem a linguagem audiovisual: o plano ou unidade de composição mínima, sobre a qual se trabalha para se fazer

possível a coerência narrativa posterior; o campo, que é o espaço englobado em um determinado plano; o enquadramento e a angulação, que dependem de como e de onde se situa a câmara; os movimentos de câmara (panorâmica, estática, zoom, travelling), utilizados para realizar a descrição visual da cena; a sequência ou ação, que tem lugar em um mesmo local ou cenário e que engloba todos os elementos anteriores; e a continuidade narrativa, que não somente deve ser resultado da montagem, mas também da combinação e utilização dos elementos formais e que resultará imperceptível para o espectador.

Compreendidos esses elementos, é preciso definir e identificar as etapas para a concepção do material audiovisual, como: conteúdo a ser abordado; roteiro a ser seguido; planejar tomadas bem curtas entremeadas com representação gráfica (mapas, gráficos, esquemas, desenhos), sons, ilustrações com cenas da vida real ou animação e outros. Normalmente são inseridas nesse recurso informações gráficas.

Para atender os parâmetros de qualidade, Chaile (2012) defende alguns pontos a serem observados no momento da concepção das videoaulas, como: contexto: deverão ser consideradas informações sobre o perfil dos estudantes, tais como a localização e padrões socioculturais do ambiente educacional para garantir capacidade de adaptação; facilidades de uso, acessibilidade e confiabilidade: considerar a qualidade do acesso médio e seu sistema de navegação interno; qualidade do material multimídia: considerar a qualidade técnica, a língua ou línguas e a estética (expressões faciais e corporais, entonação da voz, gestos e outros); conteúdo: observar a qualidade da complexidade do conteúdo ou sua densidade, organização, ritmo e sequência. Nesse sentido, por representar larga importância para o aprendizado, o material audiovisual deve dialogar com os estudantes, fazendo uso de uma linguagem clara, objetiva e concisa, permitindo a interação entre sujeitos e objetos nas trocas das informações. (NUNES *et al*, 2007).

Para obter bons resultados, cada IES, em conformidade com seus objetivos pedagógicos e suas possibilidades de produção de material didático, define a forma como a videoaula será usada em seus cursos. Existem cursos auto-instrucionais, no qual o vídeo é a única mídia utilizada; tornando-a a principal mídia, mas com complemento de outros materiais e recursos, como apostilas e fóruns de discussão; e cursos em que o vídeo é um material complementar, que serve como recurso adicional aos materiais básicos, como os livros e recursos de interação, como os chats, fóruns e outros.

Produzir material didático na forma de videoaulas para estudantes de pós-graduação representa um desafio ainda maior (FIGUEIREDO e TEXEIRA, 2009), uma vez que um curso de especialização *Lato Sensu*, inicialmente planejado para servidores públicos, tem como escopo conceder efetiva atualização para profissionais, em sua grande parte, já inseridos no mercado de trabalho e com a carência de inovar e/ou aprimorar seus conhecimentos (BRASIL, 2012).

4. A PRODUÇÃO DE VIDEOAULAS DO PNAP/UFAL

Os objetivos de aprendizagem do estudante do Curso EGP do PNAP são: compreender os conceitos básicos e terminologias nas áreas funcionais chave de organizações do primeiro (Estado) e terceiro setores nas áreas: gestão, estratégia, operações, finanças públicas, recursos humanos e outras; demonstrar habilidade para diagnosticar, analisar e oferecer soluções para situações organizacionais/empresariais complexas; desenvolver habilidades-chave (comunicação oral e escrita, trabalho em equipe, liderança) requeridas para uma carreira gerencial de sucesso; estar apto para fazer a integração das áreas funcionais do negócio para permitir tomadas de decisões acertadas para a organização como um todo.

A estrutura curricular dos cursos de EGP é composta por um conjunto de disciplinas, abrangendo as três áreas de concentração (GP, GPM e GS) e um trabalho de conclusão

de curso (TCC), monografia ou artigo científico que revele domínio do tema escolhido, tratamento científico adequado e sua apreciação por uma banca examinadora.

Os materiais didáticos do Núcleo Básico Comum para todos os cursos ou habilitações tem a função de conscientizar o estudante sobre a atual política do governo, situando-o quanto aos acontecimentos ocorridos ao longo dos últimos anos, de um Estado Gerencial para um Estado Necessário, o que permite compreender melhor, no decorrer do Módulo Específico, as diferentes ações e programas implementados pela Administração Pública. O Módulo Básico é composto por sete disciplinas, de 30 horas, perfazendo um total de 210 horas (Quadro 1).

Quadro 1 - Disciplinas do Módulo Básico.

Ord.	Disciplina	C.H.
1	Estado, Governo e Mercado (EGM)	30
2	O Público e o Privado na Gestão Pública (OPPGP)	30
3	Desenvolvimento e Mudanças no Estado brasileiro (DMEB)	30
4	Políticas Públicas (PP)	30
5	Planejamento Estratégico Governamental (PEG)	30
6	O Estado e os Problemas Contemporâneos (OEPC)	30
7	Indicadores Socioeconômicos na Gestão Pública (ISEGP)	30
	Total de horas/aula	210

Fonte: PPC do Curso de EGP modalidade à distância (BRASIL, 2012).

As videoaulas trabalhadas nessas disciplinas constituíram objeto de análise do estudo apresentado neste artigo para que o resultado evidencie avaliação de material didático em vídeo para EaD dos cursos de EGP/PNAP/UFAL.

Os cd/dvd são utilizados para disponibilizar aos estudantes os mesmos conteúdos presentes no AVA Moodle da UFAL, para que tenham acesso à mesma informação, independente do local que estejam e possam refletir sobre as

mesmas e interagir nos fóruns, chats e demais atividade de aprendizagem. Esses recursos ajudam, principalmente àqueles estudantes que moram em locais de difícil acesso à internet ou que ainda tenham acesso a esse recurso. Os cd/dvd do PNAP da UFAL apresentam o livro texto, guia de ensino, plano de aula, slides e as videoaulas das disciplinas e são distribuídos aos estudantes no momento do encontro presencial.

O modelo de videoaula que foi adotado é o modelo *online* (MORAN, 2009), no qual as videoaulas são gravadas e distribuídas em forma de vídeo por meio da internet, disponibilizadas no AVA, e/ou por cd/dvd. Dessa forma, os estudantes têm liberdade de espaço e tempo para assisti-las, acessando-as mais de uma vez, quando necessário, para compreensão do conteúdo, interação nas interfaces de aprendizagem do AVA e realização das atividades propostas pelo curso.

Conforme determina o PPC do PNAP (BRASIL, 2012), as videoaulas devem ser utilizadas como material didático complementar ao material básico, os livros, elaborados pela equipe multidisciplinar da UFSC e distribuídos a nível nacional para todas as IES participantes do Programa. Fica a critério e responsabilidade dessas instituições o uso das videoaulas para complementar e contextualizar o conteúdo didático dos livros, assim como sua produção e distribuição aos estudantes.

Outro ponto importante a ser observado na produção desse material audiovisual é referente ao tempo das videoaulas. Estas devem ter duração máxima de 15 minutos cada. Para Hack (2007) deve-se evitar videoaulas muito longas, pois tendem a acarretar cansaço e desinteresse nos estudantes.

5. ANÁLISE DA PERTINÊNCIA DAS VIDEOAULAS NO CURSO DE EGP DO PNAP/UFAL

O curso de EGP/PNAP/UFAL, possui duração de 15 meses, totalizando a carga horária de 420 horas. O universo

escolhido para o estudo foi a 2ª turma, que iniciou suas atividades em 2012, com 460 estudantes distribuídos entre as áreas de concentração Gestão Pública (GP), Gestão Pública Municipal (GPM) e Gestão de Saúde (GS) nos polos instalados nos municípios de Maceió e Arapiraca. Os participantes desse estudo foram identificados por letras e números para preservar a identidade dos mesmos.

O método escolhido para realizar o estudo deve estar diretamente relacionado com o objetivo da pesquisa para gerar dados e análises capazes de responder a questão central que se deseja investigar (KONIZETS, 2014). Essa pesquisa qualitativa (CRESWELL, 2007) revela como os estudantes avaliam o material didático em vídeo disponibilizado pelos cursos de maneira a possibilitá-los a construção desafiadora e autônoma do conhecimento.

As técnicas de coleta dos dados utilizadas foram: levantamento teórico/bibliográfico, pesquisa documental, entrevistas, questionário e observações no AVA Moodle e nos cd/dvd dos cursos. Foi utilizado o princípio de múltiplas fontes de evidências, que permite uma triangulação (FLICK, 2009) dos dados da pesquisa. Como triangulação entende-se: “uso de uma série de métodos ou fontes de dados para examinar um fenômeno específico, seja de forma simultânea ou sequencial, para melhorar a confiabilidade dos dados” (GRAY, 2012, p. 468).

Foi elaborado questionário online para coleta de dados, tomando por base as seguintes categorias definidas a partir dos RQEAD (BRASIL, 2007) e de avaliação de materiais didáticos para a EaD propostas por Pimentel et. al. (2010): Aspectos gerais: identificar as interfaces de aprendizagem; apresentar consonância com o PPC; possuir bibliografia complementar; promover articulação e complementariedade entre os materiais didáticos; apresentar linguagem clara, objetiva e de fácil entendimento; exibir orientações claras sobre o desenvolvimento da disciplina e das atividades propostas. Aspectos específicos (Videoaulas): identificar

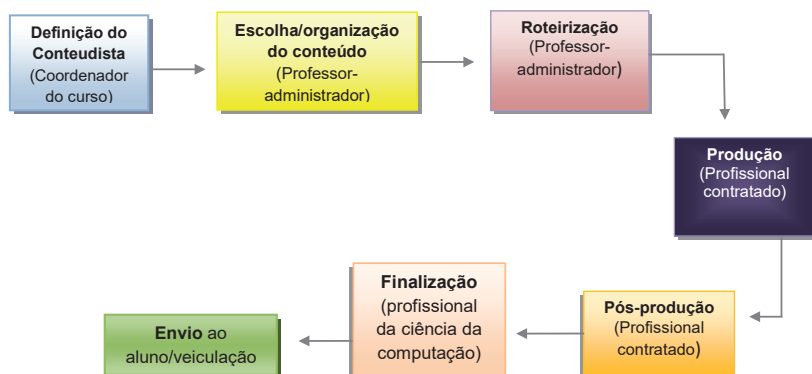
os meios de disponibilização das videoaulas; apresentar videoaulas organizadas com início, meio e fim; apresentar alternância entre o professor ou representante e elementos gráficos; permitir o envolvimento entre sujeitos e/ou objetos e os conteúdos didáticos no intercâmbio das informações; apresentar linguagem dialógica, clara e objetiva; utilizar recursos multimidiáticos adequados aos objetivos propostos no plano de curso e/ou da disciplina; apresentar boa quantidade e tempo de duração das videoaulas; apresentar imagem e som de boa qualidade.

O retorno dos dados obtidos no questionário foi de 14% dos estudantes e permitiu a visualização de gráficos que favoreceram, a partir do levantamento de números para aprimorar a análise qualitativa, a identificação de como os estudantes avaliam videoaulas do curso analisado.

A análise de conteúdo teve como foco o material inserido no AVA Moodle e nos cd/dvd de cada disciplina que compõe o Módulo Básico do Curso de EGP/PNAP/UFAL, na comparação com os itens elencados: se atende plenamente (5), atende (3), atende parcialmente (1) e não atende (0).

As videoaulas dos cursos de especialização do PNAP/UFAL foram gravadas para as primeiras turmas do curso, ofertadas em 2010, e utilizadas também na segunda turma, universo escolhido para o desenvolvimento do estudo, no período de 2012/2013. A figura 1 demonstra o fluxo de produção das videoaulas dos cursos de EGP/PNAP/UFAL:

Figura 1 - Fluxo da Produção de videoaulas no Curso EGP/PNAP/UFAL



Fonte: autores desse estudo

Nesse momento são registradas as primeiras preocupações com os roteiros das videoaulas, edição, imagem, som, postura e outros. Emerge nessa fase uma preocupação maior com a qualidade das mesmas, buscando-se um contexto mais profissional dos vídeos com a contratação de um especialista para produzi-los, um profissional responsável apenas pela gravação e edição dos vídeos. Depois de gravados e editados num estúdio com imagem de qualidade full HD, os vídeos eram encaminhadas para o profissional da Ciência da Computação para edição e montagem dos cd/dvd. Cada etapa do Fluxo 3 tem funções determinadas e definidas conforme o quadro 2:

Quadro 2 - Etapas da Produção das Videoaulas do Curso de EGP/PNAP/UFAL

Etapas	Descrição
Definição/ escolha do docente-administrador	Definido pelo coordenador do curso, mediante parâmetros iniciais que variam de acordo com a demanda. O critério adotado para escolha desses profissionais é que façam parte do corpo docente da FEAC/UFAL, abrindo espaço para alguns docentes de outras faculdades pertencentes a UFAL.
Organização do material didático	O docente-administrador selecionado pela coordenação fica responsável por organizar e preparar todo o material didático da sua disciplina de acordo com o PPC, inclusive por elaborar o conteúdo e o roteiro a ser adotado na gravação das videoaulas.
Orientações mediante a especificidade da produção das videoaulas	Nessa fase são repassadas algumas orientações quanto à vestimenta e postura dos docentes para a gravação das videoaulas.
Roteirização	É solicitado ao docente-administrador o roteiro a ser seguido na gravação do vídeo. Se este vai apresentar elementos gráficos; em que momento estes devem aparecer; como deve ser feita essa alternância e outros.
Produção	Produção propriamente dita, na qual ocorre a gravação do vídeo com o docente-administrador.
Pós-produção	São realizadas as edições das videoaulas, para posteriormente, enviá-las ao profissional da Ciência da Computação para gravá-las nos cd/dvd.
Finalização e Envio	Momento em que são copiadas as videoaulas e demais conteúdos didáticos nos cd/dvd para distribuí-los aos estudantes.

Fonte: os autores desse estudo

Quadro 3 - Interfaces utilizadas no Módulo Básico do Curso

Ord.	Disciplina	C.H.	Videoaula	Vídeo Youtube	Fórum	Tarefa	Glossário	Blog	Chat	WIKI	Questionário	Livro texto	Guia de Estudos	Plano da Disciplina	Slide	Textos / Referências Complementares
1	EGM	30														
2	OPPGP	30														
3	DMEB	30														
4	PP	30														
5	PEG	30														
6	OEPC	30														
7	ISEGP	30														

Cada interface tem um determinado propósito e deve ser escolhida e trabalhada de acordo com os objetivos de aprendizagem relacionados a cada etapa do planejamento da disciplina.

Na análise ao material do AVA e cd/dvd, apenas parte dos materiais didáticos estava disponível em ambos os recursos. Das sete disciplinas, somente a de EGM não apresentava no AVA os slides de apresentação dos conteúdos semanais, presentes só nos cd/dvd. Outro material disponível apenas nos cd/dvd foram as videoaulas. Nesse contexto, os RQEAD (BRASIL, 2007a; 2007b) orientam para a concepção de material didático intencionalmente organizado e disponibilizado em diversos recursos tecnológicos.

Com o intuito de obter informações mais detalhadas sobre a percepção dos estudantes quanto à relevância dos materiais didáticos em vídeo dos cursos de EGP/PNAP/UFAL, foi aplicado o questionário *online* foi formulado em duas partes: aspectos gerais, que engloba todos aqueles materiais utilizados nas disciplinas juntamente com as videoaulas; aspectos específicos. Dos 460 estudantes dos cursos de EGP/PNAP/UFAL, 14% responderam ao questionário. Dos

estudantes respondentes 39% são do curso de EGP, 33% de GPM e 28% de GS.

Nos aspectos gerais sobre os materiais didáticos, com o intuito de verificar se constavam informações sobre as videoaulas e sua relevância para os estudos, um das indagações interpeladas aos estudantes foi o nível de clareza que eles consideram existir nos planos das disciplinas e nos guias de estudos. Com base nos dados coletados, dos estudantes respondentes, 58% e 51%, respectivamente, concordam que os planos da disciplina e guias de estudos possuem um nível de clareza capaz de atender ao estudante da EaD e 2%, afirmam que esses materiais não atendem. Na observação realizada nesse material, 86% das disciplinas apresentam no plano da disciplina e/ou no guia de estudos informações sobre as videoaulas.

Ainda referente aos aspectos gerais foi perguntado aos estudantes como os materiais didáticos atendem as exigências relacionadas à:

Consonância com o PPC: ao analisar as informações contidas no AVA, nos materiais didáticos disponíveis nos cd/dvd, livro-texto e as videoaulas, percebemos que existe um consenso entre esses e o PPC, atendendo assim as orientações dos Referenciais do MEC (BRASIL, 2007a; 2007b). Conforme o RQEAD (BRASIL, 2007a), é fundamental oferecer ao estudante da EaD referenciais teórico-práticos que possibilitem a aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes que promovam seu desenvolvimento com materiais didáticos produzidos em consonância com o PPC e capazes de proporcionar o entendimento satisfatório, conhecimentos, resultados de qualidade. Nesse aspecto 63% dos estudantes afirmam que os materiais didáticos atendem a essa exigência, 17% que atende plenamente, 17% que atendem parcialmente e 3% que não atendem;

Articulação e complementariedade entre os materiais didáticos: constatamos que existe um momento de

complementaridade e articulação dos conteúdos abordados entre as videoaulas e demais materiais didáticos disponibilizados aos estudantes do curso de EGP/PNAP/UFAL, atendendo as recomendações dos RQEAD (2007a). A articulação presente entre os materiais didáticos também ratificam as afirmações de Possoli e Cury (2009), Belisário (2009), Preti (2010), Pereira e Pinto (2010), Pimentel et. al. (2010), nas quais os materiais didáticos devem ser disponibilizados em diferentes tecnologias e mídias, observando a integração e convergência entre eles. Constatamos que mesmo quando o docente diverge um pouco do que foi estabelecido, este faz referência à opinião exposta no livro-texto e solicita que os estudantes se posicionem quanto às duas concepções, como acontece nas videoaulas da disciplina de PEG, por exemplo. Nesse aspecto, 43% dos estudantes percebem que a articulação e complementariedade entre os materiais didáticos atendem as características intrínsecas ao estudante da EaD, 35% percebem que atendem parcialmente e 22% que atendem plenamente;

Uso de linguagem clara, objetiva e de fácil compreensão: 55% dos estudantes concordam que as videoaulas e demais materiais didáticos atendem a essa exigência, 28% que atende plenamente, 13 % que atende parcialmente e 3% que não atende. Como a EaD é uma cultura acadêmica diferenciada que requer novas práticas pedagógicas e apresenta características próprias, exigem materiais didáticos com linguagem clara e objetiva, capaz de suprir as necessidades dos estudantes na ausência física da sala de aula, garantindo a estes uma linguagem coloquial capaz de, em alguns casos, reproduzir uma conversa entre aos participantes por meio da dialogicidade (RQEAD, 2007a; BELISÁRIO, 2009; POSSOLI e CURY, 2009; LOBATO, 2009; SILVA et. al. 2010; PRETI, 2010). Nos materiais analisados, percebem pouco ou nenhum uso da linguagem dialógica nas informações contidas nos mesmos, principalmente nos slides, com exceção os da disciplina de OPPGP, nos quais existe preocupação com a dialogicidade. Nos slides e nas videoaulas dessa disciplina a docente fez

uso de alguns verbos na primeira pessoa, principalmente nos momentos em que se deseja indagar os estudantes sobre determinado tópicos do conteúdo abordado, com o intuito de envolvê-los naquele contexto;

Clareza nas orientações do desenvolvimento da disciplina e das atividades propostas: 25% dos estudantes avaliam que as videoaulas e demais materiais didáticos atendem parcialmente a essa exigência, 45% que atende e 27 % que atende plenamente. Conforme os RQEAD (BRASIL, 2007a; 2007b) a definição clara dos objetivos gerais e específicos orientadores da aprendizagem, o detalhamento das competências cognitivas, habilidades e atitudes que o estudante deverá alcançar a cada módulo de estudo, a cada disciplina, são os primeiros elementos norteadores do desenvolvimento da autonomia dos estudantes. São as informações contidas nos planos das disciplinas, nos guias de estudos e nas informações iniciais das videoaulas que instruirão os estudantes quanto ao propósito de cada disciplina, os materiais disponíveis para estudo, às atividades a serem desenvolvidas, os prazos a serem atendidos, os encontros presenciais e suas finalidades e outros.

Quanto aos conteúdos didáticos trabalhados nas videoaulas em complementariedade aos demais materiais, 67% dos estudantes avaliam que esses conteúdos atendem as exigências impostas ao estudante da EaD, 15% que atendem plenamente, 13% atendem parcialmente e apenas 5% declaram que não atendem. Os estudantes, ao serem indagados acerca de possíveis sugestões para o aprimoramento do material didático do curso em questão, sugeriram:

E2 Que os mesmos fossem utilizados de forma mais dinâmica e houvesse um melhor aproveitamento do mesmo, para desencadear melhores provocações [...];

E14 Atualizar os vídeos e entrevistas. Utilizar recursos de tecnologia mais modernos. Jogos. Leituras obrigatórias, etc.;

E28 O material impresso pode ter mais informações;

E35 [...] Esses materiais devem incentivar mais a criticidade do aluno e a capacidade de propor durante a execução das disciplinas.

E38 Os materiais devem ser mais interativos e parte das atividades propostas devem fazer referência aos conteúdos das aulas gravadas em vídeo;

E62 As videoaulas poderiam ser mais fragmentadas - detalhar mais os conteúdos;

E40 Materiais mais recentes, mais materiais complementares (principalmente artigos que se correlacionem com as áreas do curso) [...];

E42 Foquem na qualidade do conteúdo dos módulos e do material com que é feito, acredito que seja um dos principais instrumentos mais adequados aos estudantes. Ainda que este não leia (em caso de dúvidas) saberá que está em falta com uso da leitura;

E44 Além das videoaulas e livros, poderia ser acrescentado aulas online em tempo real com o professor para um chat com os alunos;

E48 Que os professores façam exposição mais aprofundada dos assuntos constantes da disciplina;

E53 Videoaulas mais abrangentes Aulas mais relacionadas com o dia a dia [...];

E56 Precisa melhorar em todos os aspectos.

Ao analisar os assuntos abordados nas disciplinas, percebemos que existe conformidade entre os conteúdos didáticos e as ementas definidas no PPC; e que as interfaces de aprendizagem utilizadas para discutir, refletir, exercitar

e avaliar a construção desafiadora e autônoma do saber dos estudantes se resume em fóruns e tarefas. Este fator resulta em pouca variação na estratégia de ensino utilizada para discutir e avaliar a internalização desses conteúdos, indo de encontro ao que defende Lobato (2009), que as videoaulas e os demais materiais didáticos e suas respectivas atividades devem ser dinâmicos e diversificados, de maneira que, a cada semana, sejam desenvolvidas tarefas diferentes, não ficando “preso” a uma única atividade, pois isso pode causar desconforto, desestímulo e cansaço no estudante.

Os estudantes sugeriram que, para o aprimoramento do material didático trabalhado nos cursos, sejam incluídas mais estratégias de ensino como jogos, caderno de exercício e trabalhar mais com estudos de caso, por exemplo.

Nos aspectos específicos da avaliação das videoaulas, os resultados demonstram que a maioria dos estudantes (78%) acessou esse recurso no decorrer dos módulos de estudo e apenas 22% não fizeram uso do mesmo. As justificativas apresentadas pelos estudantes que não acessavam às videoaulas foram: falta de tempo; preferiam acessar outros conteúdos e fontes; os demais materiais didáticos eram suficientes; ou não tinham conhecimento deste recurso, pois relataram que:

E9 Eu assistia aos vídeos que eram disponibilizados na plataforma em cada disciplina, nem todas as disciplinas tinham vídeos. Assistia somente uma vez;

E16 Não foram disponibilizadas videoaulas, apenas materiais impressos;

E22 As videoaulas eram pouco aplicadas [...];

E23 Quando eram disponibilizadas as videoaulas, pois poucas disciplinas usavam essa ferramenta [...] quando existiam, as videoaulas eram realizadas com linguagem de fácil compreensão e em tempo adequado à apreensão do conteúdo;

E34 Videoaulas quando disponibilizadas ajudam muito na aprendizagem;

E35 Sempre que havia videoaula, eu acessava;

E46 Devido à falta destes materiais. Não há vídeos para todas as disciplinas.

Constatamos no AVA Moodle e nos materiais didáticos disponíveis nos cd/dvd do curso que 100% das disciplinas apresentaram videoaulas como um dos recursos didáticos disponibilizados aos estudantes. No entanto, diante dessas justificativas, mesmo contendo informações sobre estas nos guias de estudo, plano das disciplinas e/ou até mesmo no AVA, alguns estudantes não tiveram conhecimento das videoaulas ou não tiveram acesso a estas por estarem disponíveis apenas nos cd/dvd ou tiveram dificuldades em acessá-las.

E51 [...] pois tive dificuldade em acessar;

E41 Acessava as videoaulas apenas quando recebia o material;

E37 [...] as videoaulas eram disponibilizadas em CD e por isso só assisti quando necessário;

E14 Sempre acessei as videoaulas, contudo, às vezes tinha problemas para carregar o arquivo [...].

Constatamos que o fato das videoaulas terem sido disponibilizadas apenas nos cd/dvd dificultou ou limitou a utilização desse recurso por parte dos estudantes. Este fato ratifica a importância da orientação do RQEAD (2007a) em disponibilizar os materiais didáticos em mais de uma tecnologia e mídia para garantir ao estudante o acesso às mesmas informações, independente dos recursos utilizados, do horário e local em que esteja. Se além dos cd/DVD, as videoaulas tivessem sido disponibilizadas no AVA das disciplinas, além de solucionar essa falha, estariam disponíveis para acesso online e, independente da tecnologia utilizada

pelo estudante, este poderia ter acesso às mesmas com mais facilidade (GERAISSATE et. al., 2010).

Os estudantes que acessaram as videoaulas no decorrer dos cursos, afirmaram que normalmente o faziam no início da disciplina, sempre ou algumas vezes quando sentiam a necessidade de obter informações mais detalhadas sobre os conteúdos trabalhados.

Na análise das videoaulas do Módulo Básico do curso de EGP/PNAP/UFAL, verificamos que cada disciplina dispõe de quatro videoaulas, sendo uma de introdução e três para detalhamento do seu conteúdo. As videoaulas de introdução ou videoapresentação têm duração média de cinco minutos para que o docente se apresente e faça uma breve explanação sobre a disciplina, situando o estudante sobre a trajetória a ser percorrida e os objetivos almejados ao término da mesma. As demais videoaulas são destinadas ao detalhamento do conteúdo semanal e duram em média 15 minutos cada.

As disciplinas de EGP, OPPGP e PEG são exceções a essa regra, pois nas duas primeiras, percebe-se que foi gravada uma única videoaula de aproximadamente 15 minutos e subdividida em três e quatro partes, respectivamente. A primeira se refere à videoaula de introdução, na qual o docente se apresenta e expõe os objetivos da disciplina, conscientizando acerca do percurso a ser percorrido durante o período destinado ao estudo em questão. As outras partes expõem uma explicação mais detalhada do conteúdo. O “corte” efetuado na edição para subdividir esse material ocasiona uma “quebra de raciocínio” no sentido em que, o início e/ou o término destas não são feitos adequadamente. Por exemplo, na disciplina de EGM a parte II da videoaula inicia como a seguinte expressão: “no século XX surge outra matriz importante que é a matriz keynesiana (...)”, nesse caso, percebe-se que o docente inicia a aula sem situar o estudante no contexto a ser trabalhado naquele momento, sem expor quais os objetivos almejados para aquele módulo. Na disciplina de OPPGP, percebemos o cuidado em situar o estudante. No início das videoaulas,

a docente expõe sobre os objetivos almejados e o conteúdo a ser abordado naquele módulo, porém na finalização dessas videoaulas, percebe-se que houve uma interrupção das mesmas antes da sua conclusão. Já na disciplina de PEG, as videoaulas são muito longas, com duração superior a 30 minutos cada.

Outro aspecto observado nesse material, que deixa as videoaulas cansativas, conforme ressalta Luna et. al. (2011) e Nunes et. al. (2007), é a ausência de alternância entre a figura do docente e elementos gráficos capazes de enriquecer e ilustrar esse recurso, tornando-os mais dinâmicos, interativos e atrativos para os estudantes, propiciando assim uma aprendizagem eficaz (LUNA et. al., 2011; NUNES et. al., 2007; VIALLI et. al. 2011). Esse ponto também foi constatado pelos estudantes, conforme comentários obtidos no questionário de pesquisa:

E38 As aulas não possuem recursos gráficos [...];

E12 [...] ficaria mais fácil sua utilização se houvesse uma melhor dinâmica e utilização dos recursos (envolvimento), fazendo com que as informações fossem melhor absorvida;

E29 Nos vídeos que vi não observei nenhum recurso além da fala. O tempo é dentro do suportável, mas o monólogo cansa;

E32 [...] seria bom incluir mais dinâmica nas aulas, uso de tecnologia;

E14 Acredito que temos, atualmente, recursos mais modernos que podem ser implementados para melhorar [...];

E10 Precisa introduzir alguns elementos mais interativos, para instigar/motivar o aluno;

E25 As videoaulas precisam ser mais interativas, possuir imagens que auxiliem na construção do conhecimento [...] eram

aulas cansativas e com pouca didática visual, ou seja, não havia slides, imagens ou outros recursos que melhorassem as videoaulas.

Os estudantes avaliaram as videoaulas em relação às categorias pré-definidas nesse estudo com base nos RQEAD (2007a) e os indicadores de avaliação propostos por Pimentel et. al. (2010):

a) Comunicação: o material permite o envolvimento entre sujeitos e os conteúdos didáticos no intercâmbio das informações?. Os resultados mostram que 13% dos estudantes concordam que atendem plenamente a sua finalidade e 2% que não atendem. 31% dos estudantes afirmam que essa categoria atende parcialmente e 33% que atende. A comunicação é o ato de transmitir informação ao outro, de se fazer entender e, para isso exige uma escuta atenta, uma abertura da percepção do outro para o acolhimento dessa informação. No caso das videoaulas, o objeto dessa comunicação é o detalhamento do conteúdo didático abordado nas disciplinas, com o intuito de facilitar a aprendizagem do estudante e fazer com que este se sinta parte do processo de ensino aprendizagem. Para isso é fundamental envolver os estudantes e proporcioná-los esclarecimentos capazes de estimular a reflexão e discussão na realização das atividades impostas, auxiliando-os na construção autônoma e desafiadora do saber para a vida toda.

b) Dialogicidade: as videoaulas apresentam uma linguagem clara, objetiva e dialógica? 16 % atendem plenamente, 16 % atendem parcialmente e 47% atendem. Na produção de material didático para EaD, é imprescindível que estes materiais apresentem linguagem dialógica, uma conversa entre docente e estudante. Apesar de 47% dos estudantes afirmarem que as videoaulas atendem suas expectativas relacionadas ao uso de uma linguagem clara, objetiva e dialógica, das sete disciplinas analisadas, menos de 40% dessas apresentam dialogicidade tanto nas videoaulas quanto nos slides. É perceptível nas videoaulas a timidez e insegurança de alguns docentes diante das câmeras, a preocupação com a

leitura sem direcionar o olhar diretamente para a câmera, para o estudante, sem envolvê-lo naquele contexto. Nesse sentido, parte desses estudantes declara que:

E17 As videoaulas, em alguns casos, não utilizavam uma linguagem clara e objetiva, o que demanda maior tempo para passar a mesma informação;

E38 As aulas não possuem recursos gráficos e na maioria das vezes se resumem ao professor lendo slides;

E34 [...] mais clareza na linguagem [...];

E8 [...] a linguagem e representação visual deveriam ser mais atraentes;

E25 [...] alguns docentes repetiam, apenas, o que estava no slide. Tornando o conteúdo repetitivo e cansativo.

c) Adequabilidade: 42% dos estudantes afirmam que os recursos multimidiáticos utilizados para disponibilizar as videoaulas atendem aos objetivos propostos ao plano da disciplina, 14% atendem plenamente, 20% atendem parcialmente e 2% não atendem, pois “[...] atualmente existem recursos mais modernos que podem ser implementados para melhorar esses processos” (E14).

Segundo os estudantes, os recursos multimídia utilizados para disponibilizá-las aos estudantes foram insuficientes. Na análise dos materiais didáticos do curso de EGP/PNAP/UFAL, verificou-se que as videoaulas da turma 2012/2013 estavam presentes apenas nos cd/dvd. Esse fato, além de limitar o acesso de parte dos estudantes às videoaulas, também dificultou e restringiu o acesso desses. Alguns estudantes não conseguiram acessar as videoaulas porque os cd/dvd apresentaram problemas.

d) Quantidade e tempo de duração das videoaulas: em relação a essa categoria 13 % atendem plenamente,

39% dos respondentes declaram que a quantidade e tempo de duração das videoaulas atendem as expectativas, 23 % atendem parcialmente e 3% dos respondentes afirmam que a quantidade e tempo de duração das videoaulas não atendem ao estudante da EaD, justificam que:

E21 A duração da videoaula é curta, tendo em vista que não há aula presencial, essa gravação poderia ser mais minuciosa;

E30 [...] uma carga horária prática pudesse ser introduzida para que os assuntos fossem melhor fixados.

E26 O tempo de duração das videoaulas é insuficiente, bem como a apresentação visual não atendem bem as expectativas.

e) Imagem: na análise ao material do cd/dvd, as videoaulas apresentam boa imagem e som. Na avaliação dos estudantes, 9 % destes afirmam que a representação visual atende, possibilitando ao sujeito o entendimento do objetivo a que se propõe o conteúdo planejado. 3% dos estudantes afirmam que a representação visual não atende a adequação aos procedimentos pedagógicos e justificam que:

E18 As videoaulas possuem uma boa linguagem, comunicação, o tempo é adequado, os recursos multimidiáticos são adequados, porém as aulas poderiam ter mais representação visual, pois em alguns vídeos as aulas são cansativas contendo apenas a fala do professor;

E25 Quanto à linguagem ela é falada de maneira clara e objetiva, [...]. Já as demais questões elas necessitam passar por melhorias para atender de forma eficiente os seus discentes.

E 32 As videoaulas eram claras, objetivas e ricas em conteúdo, só que simples sem muitos recursos visuais.

Os aspectos analisados nas videoaulas que comprometem sua qualidade de imagem e demais categorias aplicadas nesse estudo são as falhas de edição. A disciplina de PEG é a única do Módulo Básico que apresenta alguns elementos gráficos. Porém, com perceptíveis falhas como: a fonte utilizada nesses elementos (figuras e planilha) é muito pequena, dificultando a leitura; após a visualização dos elementos gráficos é perceptível a falta de sintonia entre o áudio e a fala do docente, ou seja, no momento em que o docente está falando, gesticulando não se escuta o áudio, mas quando este está parado sim; a falta de sintonia entre a fala do docente e os elementos gráficos também foi percebida nessa análise quando, por exemplo, o professor comunica: “[...] a figura é essa agora [...]”. Nesse momento não aparece nada porque a figura a que o docente se refere já foi visualizada antes da fala dele.

Situações como essa dificultam a aprendizagem do estudante da EaD, uma vez que estes estudam sem um contexto físico de sala de aula, encontram-se distante local e temporalmente dos docentes e têm o material didático como principal fonte de estudos e interação. Entretanto, mesmo diante de evidências que apontam para uma revisão de parte significativa das videoaulas e demais materiais didáticos, os estudantes da segunda turma do curso de EGP/PNAP/UFAL concordam que as videoaulas são um importante recurso didático capaz de desencadear e contribuir para as interações nas interfaces de aprendizagem no AVA (fórum, tarefa, glossário e outros), auxiliando-os na construção do saber.

E21 Os conteúdos abordados deram margem para os alunos interagirem nos fóruns;

E3 [...] despertava questionamentos que muitas vezes nas leituras, me passavam despercebidos;

E18 [...] com um melhor entendimento dos conteúdos pudemos interagir de maneira mais dinâmica nos fóruns;

E19 [...] levou o assunto a ser debatido em conjunto enriquecendo a interação entre o alunado;

E39 [...] os conteúdos despertavam o interesse do aluno e instigava a busca de mais informações;

E36 [...] provocavam interação, dependia muito da disciplina e principalmente do professor que estava ministrando a disciplina;

E12 Alguns vídeos foram utilizados para desenvolvimento de algumas atividades, servindo como base de resolução de problemas, servindo para despertar a curiosidade e aprendizagem.

Uma característica importante encontrada nas videoaulas de algumas disciplinas como PP, PEG e OPPGP, por exemplo, foi o convite ao estudante às atividades semanais, como fóruns, tarefas, glossário e aos demais materiais didáticos, fazendo referências aos livros-texto e aos slides, demonstrando a complementariedade entre eles. Aspectos como boa imagem e som, consonância entre os conteúdos didáticos, livro-texto, slides e videoaulas, também foram constatados nesses materiais e percebidos pelos estudantes:

E58 [...] as aulas foram bem explicitadas, todos os itens atenderam as nossas expectativas, pois nos deram oportunidades de apreender os conteúdos trabalhados em videoaulas, bem como houve concatenação entre o material disponibilizado nos livros e aulas online e o que nos foi cobrado nas provas.

E17 [...] videoaulas apresentaram conteúdo de interesse que despertam o interesse do aluno, isso devido às informações e metodologias expostas.

E1 As videoaulas são objetivas e resumem com clareza o conteúdo proposto.

E 20 A videoaula auxilia numa melhor fixação do conteúdo abordado, ou, ainda, é o ponta pé inicial do entendimento quando o conteúdo possui uma linguagem ríspida.

E 63 Fiquei satisfeita em relação às videoaulas, mas acredito que falta ferramenta de acessibilidade para deficientes auditivos e visuais, bem como mais dinamismo nos vídeos;

E19 Nas videoaulas obtive uma interação maior com os professores das disciplinas, principalmente nas dúvidas em determinado assunto; verificar o perfil do professor [...]

E44 [...] possibilita um estudo mais dinâmico [...] funcionam como um disparador para troca de conhecimento e discussões.

Os estudantes reconhecem a videoaula como um importante recurso tecnológico, capaz de detalhar os conteúdos didáticos, motivar e estimular o aluno a vivenciar relações, processos, conceitos e princípios (MERCADO e FREITAS, 2013). As videoaulas permitem enriquecer as interações entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, contextualizar e fazer simulações, apresentar exemplos que facilitaram a transposição dos conteúdos teóricos para a realidade dos estudantes. Os estudantes percebem a relevância das videoaulas ao mesmo tempo em que reconhecem que é preciso revisar esse material didático, atualizando-o e enriquecendo-o, explorando ao máximo as possibilidades de produção disponíveis para esse recurso.

Cabe aos coordenadores dos cursos e docentes revisar e atualizar as videoaulas dos cursos de EGP/PNAP/UFAL em conjunto com a equipe multidisciplinar da CIED/UFAL para assim, disponibilizar aos seus estudantes materiais didáticos

que melhor atendam as necessidades desses, principalmente no tocante ao uso da linguagem dialógica e comunicação, uso de elementos gráficos, recursos utilizados para disponibilizar as videoaulas e esquemas alternativos capazes de atender aos estudantes com deficiência visual e/ou auditiva.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco desse estudo foi avaliar as videoaulas dos cursos de especialização EGP/PNAP/UFAL, o que consistiu em inquirir a pertinência dessas no processo de ensino aprendizagem no âmbito da EaD.

Em termos de produção de videoaulas, há uma tendência dos docentes em reproduzir o modelo tradicional de aula expositiva no recurso audiovisual. Essa tendência pode ser justificada pela dificuldade de transição enfrentada pelos docentes para atender as exigências impostas pela contemporaneidade, na qual a mediação do conhecimento oferece inéditas possibilidades de interação entre as partes envolvidas no processo de ensino aprendizagem.

Os resultados mostraram que, referente à adequação do material didático ao estudante da EaD, as videoaulas dos cursos de EGP/PNAP/UFAL atendem parcialmente as orientações impostas pelos RQEAD (BRASIL, 2007a; 2007b) e as necessidades desses estudantes. Os pontos que contribuíram para essa constatação foram: ausência da linguagem dialógica; videoaulas disponibilizadas apenas em um tipo de recursos tecnológico (cd/dvd), o que dificultou ou impossibilitou o acesso de alguns estudantes às mesmas; inexistência de recursos e esquemas alternativos para o atendimento a estudantes com deficiência auditiva e/ou visual, por exemplo; ausência de uma equipe multidisciplinar para elaborar as videoaulas juntamente com os docentes administradores das disciplinas.

Constatamos também que as videoaulas apresentam conformidade do conteúdo didático com os objetivos propostos no PPC e, apesar dos pontos negativos destacados,

representam um recurso motivante, com grande potencial pedagógico, capaz de detalhar os conteúdos das disciplinas e provocar nos estudantes questionamentos não percebidos nas leituras.

Na visão dos estudantes, no que se refere ao objetivo geral, avaliação das videoaulas, conforme os dados dessa pesquisa, essas atendem ao estudante da EaD, provocam interação e auxiliam no processo de construção do conhecimento. Porém, como constatado na análise das videoaulas e ressaltado pelos estudantes, esses recursos precisam ser melhor utilizados, aperfeiçoado e ampliado nas suas possibilidades de produção, especialmente no que se refere aos elementos aqui destacados como, por exemplo: recursos gráficos e uso de linguagem adequada, capazes de envolver e “prender” a atenção do estudante, fazendo-o se sentir parte importante do processo de ensino-aprendizagem; esquemas alternativos para atender a estudantes com deficiência visual e/ou auditiva; disponibilização das videoaulas no AVA das disciplinas, oportunizando ao estudante o acesso *online*. É preciso inovar as práticas pedagógicas e fazer uso de estratégias didáticas capazes de impulsionar o estudante a uma participação ativa no processo de busca e construção do saber, com docentes capacitados para atender as exigências da contemporaneidade.

Na visão dos estudantes o material didático em vídeo dos cursos de EGP/PNAP/UFAL é importante para a construção desafiadora e autônoma do conhecimento, mas ainda não é o ideal, pois parte significativa desse material precisa ser revisada e regravada explorando os recursos tecnológicos disponíveis para torná-las mais interessantes e atrativas.

É fundamental que os sujeitos envolvidos no processo de elaboração das videoaulas para EaD evoluam na formulação de uma concepção de educação de modo a permear por todo o material didático a ser desenvolvido.

REFERENCIAS

BELISÁRIO, A. O material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas. In: SILVA, Marcos (Org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003, p. 137-148.

BORGES, E. et. al. Modelos de produção de material didático em educação a distância: imposições e autorias. **Revista Educação On-line PUC-Rio**, n 11, p. 161-177. Rio de Janeiro, 2012.

BRASIL. MEC. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior à Distância**. Brasília: SEED/MEC, 2007a.

_____. **Referências para Elaboração de Material Didático para EAD no Ensino Profissional e Tecnológico**. Brasília: SEED/MEC, 2007b.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Gestão Pública Modalidade a Distância**. Brasília. CAPES, 2012.

CAPES. **Sistema SISUAB**. 2015. Disponível em: http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=11. Acesso em 12 abr.2015

CHAILE, Marta O. Proceso de validación de materiales multimedia para la enseñanza. La recurrencia a la investigación–acción. **Revista contemporaneidade educação e tecnologia**, vol.1, n. 2, p. 72-85, abril, 2012.

COSTA, C.; MOTTA FILHO, L. Um modelo para a gestão da qualidade do material didático na educação a distância. In: MERCADO, L. (Org.) **Fundamentos e práticas na educação a distância**. Maceió: Edufal, 2009, p. 67-82

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa: métodos quantitativo, qualitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FIGUEIREDO, M.; TEIXEIRA, S. O processo de elaboração do material didático de cursos de pós-graduação lato sensu na modalidade a distância. **Anais... XV Congresso Internacional de Educação a Distância – ABED, 2009, Fortaleza, 2009.**

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

GERAISSATE, A. et. al. Mobilidade e educação: proposta de implantação de materiais audiovisuais móveis em educação musical a distância. **Anais... XVI Congresso Internacional de Educação a Distância. ABED 2010. Foz do Iguaçu, 2010.**

GERBASE, Carlos. Desafios na construção de uma estética audiovisual para educação a distância (EAD). In: **LOGOS 24: cinema, imagens e imaginário.** Ano 13, 1. semestre 2006. Disponível em: http://www.logos.uerj.br/PDFS/24/6_gerbase.pdf. Acesso em 15 jan. 2015.

GRAY, D. **Pesquisa no mundo real.** Porto Alegre: Penso, 2012

HACK, J. Audiovisual e educação a distância: aportes teóricos e reflexões sobre uma experiência. **Anais... XIII Congresso Internacional de Educação a Distância. ABED 2007. Curitiba, 2007.**

KOZINETS, R. **Netnografia:** realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

LOBATO, I. As especificidades do material didático na educação à distância. **Anais... XV Congresso Internacional de Educação a Distância – ABED, 2009, Fortaleza/CE, 2009.**

LUNA, E. et. al. Uma reflexão sobre a videoaula no contexto da EAD. **Eutomia Revista Online de Literatura e Linguística,** ano IV, v.1, p. 272-285, julho, 2011.

MERCADO, L; FREITAS, M. Avaliação de materiais didáticos para educação online dos cursos da UAB: perspectiva analítica

e reconstrutiva. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, n.11, v. 2, p. 537-553, ago/2013.

MORAN, J. M. Aperfeiçoando os modelos de EAD existentes na formação de professores. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 286-290, set./dez. 2009. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/5775/4196>. Acesso em: 13 fev. 2015

NUNES, T. et.al. A utilização de vídeo-aulas e videoconferências no aprendizado do estudante na educação a distância. **Anais... VII Coloquio Internacional sobre Gestion Universitaria en America Del Sur**, Argentina, 2007.

PEREIRA, J.; PINTO, A. Avaliação de material didático em educação a distância sob o olhar discente. In: MILL, D.; PIMENTEL, N. (Org.). **Educação a distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: Edufscar, 2010, p.105-115.

PIMENTEL, F. et.al. Indicadores para avaliação de cursos em EAD. In: MACHADO, G. (org.). **Educação e ciberespaço: estudos, propostas e desafios**. Aracaju: Virtus, 2010, p. 208-235.

POSSOLLI, G.; CURY, P. Reflexões sobre a elaboração de materiais didáticos para a educação a distância no Brasil. **Anais... IX Congresso Nacional de educação – EDUCERE 2009. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. Curitiba, 2009. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2558_1546.pdf. Acesso em: 13 jan. 2014

PRETI, O. Material didático impresso na EAD: experiências e lições apre(e)didadas. MILL, D.; PIMENTEL, N. (org.). **Educação a distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: Edufscar, 2010, p. 163-183.

RANGEL, E. O. **Avaliar para melhor usar: avaliação e seleção de materiais e livros didáticos**. In: **Materiais Didáticos: escolha e uso**. Boletim 14, MEC, 2005.

ROQUE, G. et.al. Conteúdos digitais multimídias: construindo novas práticas docentes. **Anais...** XV Congresso Internacional de Educação a Distância. ABED 2009. Fortaleza, 2009.

SILVA, A. et. al. Uma metodologia para elaboração de material didático para EAD. **Anais...** XVI Congresso Internacional de Educação a Distância. ABED 2010. Foz do Iguaçu, 2010.

UFAL. **Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Gestão Pública Modalidade a Distância.** Maceió, 2009.

VIALLI, A. et.al. Gestão do enriquecimento da elaboração de vídeo-aulas: uma proposta de aumento da interatividade entre professor e estudante. **Anais...** VIII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. SEGeT 2011. Resende, 2011.

Submetido em: 29/11/2016

Aprovado em: 16/02/2017